

PARTICIPAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA DOS FILHOS: VISÃO DOS GENITORES

Clarissa Tochetto de Oliveira, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Ana Cristina Garcia Dias, professora do curso de Psicologia da UFSM.

1 INTRODUÇÃO

Uma tarefa de desenvolvimento típica da transição para a vida adulta corresponde ao ingresso na universidade, pelo menos para jovens de camadas sociais mais favorecidas (TEIXEIRA et al., 2008). A entrada no ensino superior pressupõe a escolha profissional, considerada uma forma de se inserir no mundo e modificá-lo (GABEL; SOARES, 2006). Entretanto, a escolha profissional não é uma decisão isolada. Os pais desempenham papel importante neste processo.

A relação estabelecida entre pais e filhos influencia no desenvolvimento de carreira, devendo ser pautada na comunicação entre ambos e no apoio oferecido pelos genitores. A comunicação visa esclarecer o filho sobre questões profissionais, alertar para dificuldades e, ainda, incentivar a participação em experiências de exploração vocacional. O apoio pode ser expresso tanto através da aprovação, incentivo e compreensão das escolhas dos filhos, quanto pela ajuda na resolução de problemas (CARVALHO; TAVEIRA, 2009).

A influência familiar pode ser percebida com maior facilidade no momento da escolha profissional. As expectativas dos pais podem aparecer de diferentes formas, seja através da expressão de opinião, oferta de apoio, discordância, incentivo a determinadas atividades que interessam os pais, ou através da pressão para que o filho opte por determinada profissão (SANTOS, 2005; ALMEIDA; PINHO, 2008; NORONHA; AMBIEL, 2008). Nesse sentido, os comportamentos dos pais afetam a forma como o jovem se sente frente à realização de uma escolha profissional (SANTOS, 2005).

Assim, considera-se que a família é um dos principais fatores que pode tanto ajudar quanto dificultar o processo de decisão do jovem sobre sua escolha profissional (SANTOS, 2005). Há famílias que não se preocupam em ensinar aos filhos habilidades de exploração e de tomada de decisão. Em decorrência disto, escolhas de carreira podem ser realizadas sem o conhecimento das implicações das mesmas em termos de

tarefas, dificuldades e responsabilidades. A falta de informação entre os universitários é significativa, demonstrando um processo de exploração vocacional pobre no momento da escolha profissional, que frequentemente não é desenvolvido durante a realização do curso universitário (BARDAGI; LASSANCE; PARADISO, 2003).

Sabe-se que são raras as pesquisas que abordam a percepção dos pais frente às escolhas e ao desenvolvimento profissional dos filhos e sua participação e influência nesse processo (BARDAGI; HUTZ, 2008; BARDAGI; LASSANCE; TEIXEIRA, 2012). Tendo isso em vista e o impacto exercido pelos pais no desenvolvimento de carreira dos filhos, o presente estudo pretende investigar a percepção dos genitores sobre sua participação neste processo.

2 MÉTODO

2.1 Participantes

Participaram deste estudo nove genitores (dois pais e sete mães) de estudantes do último ano do curso de Psicologia de uma universidade de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. Optou-se por investigar a percepção de pais de estudantes de último ano, pois se entende que os mesmos já vivenciaram o momento da escolha profissional e, atualmente, estão observando e participando de um novo momento no desenvolvimento de carreira dos filhos. O número de sujeitos entrevistados foi definido pelo critério de saturação das informações (MINAYO, 1992). Serão utilizados nomes fictícios para se referir aos participantes e a seus filhos para preservar o anonimato dos informantes.

2.2 Instrumento e Procedimentos

O instrumento utilizado para coleta de informações foi uma entrevista semiestruturada, especialmente desenvolvida para o estudo. A entrevista foi desenvolvida pelas pesquisadoras com o objetivo de compreender a percepção dos pais sobre sua participação no processo de desenvolvimento de carreira dos filhos universitários.

Inicialmente, foi realizado contato com a coordenação do curso de Psicologia, no qual se desenvolveu o estudo, apresentando o presente projeto de pesquisa e solicitando

a colaboração do mesmo para realização da pesquisa. Após divulgar os objetivos e procedimentos de pesquisa para os alunos concluintes, estes receberam uma carta convite para entregar a seus genitores. O primeiro contato com os genitores visava explicar brevemente os objetivos da pesquisa e verificar se havia interesse em participar do estudo. Após o aceite da colaboração, agendou-se local e horário de melhor conveniência para o participante para realização da entrevista. No horário agendado, o pesquisador explicou novamente os propósitos da pesquisa e tudo que envolvia a participação do genitor no estudo. A entrevista iniciou após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O presente projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo comitê de ética da Universidade Federal de Santa Maria CAE 0090.0.243.000-11.

2.3 Análise das Informações

As entrevistas foram transcritas integralmente e analisadas a partir do método de análise de conteúdo temática, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos para inferir conhecimentos a partir do conteúdo das mensagens analisadas (BARDIN, 1979). Foi possível identificar duas categorias, que indicavam diferentes níveis de influência: (1) transmissão de informações sobre o mundo do trabalho e (2) apoio emocional e material oferecido aos filhos. A primeira categoria compreende a transmissão de valores e informações sobre as profissões e sobre o mundo do trabalho. O apoio emocional e material refere-se às atitudes dos genitores de encorajar que os filhos explorem seus interesses, à aceitação das escolhas dos jovens, ao amparo das inseguranças demonstradas pelos filhos e ao apoio financeiro para compra de livros e participação em eventos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os pais entrevistados neste estudo refletiram sobre sua participação no desenvolvimento de carreira dos filhos ao longo da vida. Os dois níveis de influência identificados são comuns a diferentes etapas do desenvolvimento dos filhos, que compreende tanto o período de escolha profissional quanto o momento atual, que corresponde ao último ano do curso de Psicologia.

3.1 A transmissão de informações sobre o mundo do trabalho

O diálogo foi bastante mencionado por todos os pais como forma de participação ao longo do desenvolvimento de carreira dos filhos. Os genitores descreveram dialogar com seus filhos a respeito da própria experiência profissional e sobre o cenário do mercado de trabalho atual, orientando-os a buscar informações sobre as opções consideradas pelos filhos, como locais de trabalho, oportunidades para prosseguir os estudos, etc.

Ela falava em Ciências Sociais, Filosofia, de vez em quando, e Psicologia. Aí eu me lembro que comentei com ela, disse assim “Giana, quem sabe já teus irmãos tão querendo ir pra área da saúde, quem sabe, ã... se tu tem esse leque, tu pensa nas três coisas, levando em consideração o cenário de oportunidades, tu vai fica melhor se tu fizer Psicologia... do que faze Ciências Sociais, que o mercado de trabalho...” (Camila, 57 anos, médica).

Olha, o que a gente pode fazer... é falar um pouco da gente, da vida, do trabalho que a gente tem, né. [...] Eu acho que o exemplo que a gente pode dar é o que a gente faz [...] Eu acho que era isso que a gente podia passar pra ela, “eu faço isso, eu sou feliz com o que eu faço, eu recebo meu dinheiro, e eu acho que isso é importante pra ti, tu escolher alguma coisa que te dê prazer e que tu consiga te sustentar também” [...] (Rita, 49 anos, médica).

O que geralmente se observa são conversas pontuais sobre a escolha da profissão e o grau de certeza do filho sobre essa escolha (BARDAGI; HUTZ, 2008). Contudo, há genitores que conduzem o diálogo de forma a proporcionar informação sobre o mundo do trabalho, mostrando aos filhos as oportunidades existentes (PINTO; SOARES, 2004).

Neste estudo, os pais entrevistados perceberam a importância e a delicadeza da escolha profissional. Alguns pais, inclusive, confessaram não saber como agir nesse momento. Sua participação consistiu na oferta de informações sobre o mercado de trabalho e sobre as profissões de interesse do filho, visando informar e facilitar a tomada de decisão. Além disso, tentaram explicar aos filhos o que sua profissão faz e orientaram que esses buscassem informações a respeito das oportunidades e locais de trabalho. Contudo, todos os pais enfatizaram não direcionar escolhas.

Tu não sabe até onde que tu tem que interferir, ou se tu tem mesmo que interferir, de que maneira que tu vai ajudar a escolher, porque é um momento muito delicado (Rita, 49 anos, médica).

Como mãe que tem grande conhecimento, o papel, a responsabilidade da gente é maior. Não na indução dessa ou daquela profissão, o papel é mostra os prós e os contras de cada profissão, e a importância de leva uma profissão a sério, qualquer que ela seja [...] (Camila, 57 anos, médica).

[...] Eu nunca exerci nenhum tipo consciente de pressão, posso ter exercido inconscientemente, agora consciente não. Nunca falei pra ela “Faça isso!” ou “Faça aquilo!” (Tiago, 59 anos, médico).

De fato, o processo de escolha profissional é bastante delicado, uma vez que reflete a visão que o indivíduo tem de si e da pessoa que deseja ser (SAVICKAS, 2002). Ademais, a escolha da profissão representa a primeira grande decisão do adolescente (ALMEIDA; MELO-SILVA, 2011). Tendo isso em vista, é natural que os genitores apresentem dificuldades referentes ao que fazer e ao que dizer ao filho nesse momento (PINTO; SOARES, 2004). Entretanto, os adolescentes parecem necessitar de certo respaldo familiar para realizar suas escolhas. Assim, oferecer liberdade, mas oferecer opiniões pode ser uma forma de auxiliar o filho a optar por uma profissão (SANTOS, 2005).

3.2 Apoio emocional e material

Outra forma de participar e auxiliar no desenvolvimento da carreira dos filhos, segundo os entrevistados, consiste na oferta de apoio emocional e material. Na visão dos participantes, o apoio emocional pode ser expresso de várias formas. Uma delas é encorajar a exploração dos interesses dos filhos e endossar suas escolhas.

A hora que ela decidiu, eu disse “não, se tu acha que é isso que tu quer, eu acho que vai ter que passar por isso, vai ter que fazer a faculdade pra ter a certeza de que é isso que tu quer, não sou eu que vou dizer se é certo ou não, tu vai ter que viver isso daí pra ver se é o que tu quer, né” (Rita, 49 anos, médica).

Sabe-se que suporte e encorajamento sustentam o comportamento exploratório e, portanto, a construção da carreira (BARDAGI; LASSANCE; TEIXEIRA, 2012). Supõe-se que sujeitos mais exploradores podem experimentar mais oportunidades para desenvolver suas habilidades sociais. Conseqüentemente, é possível que esses indivíduos sintam-se mais competentes socialmente, o que se reflete numa maior integração social no contexto universitário, elemento importante para a persistência na universidade (TEIXEIRA; CASTRO; PICCOLO, 2007).

Amparar as inseguranças dos filhos também é uma forma de apoio emocional. Durante o curso universitário, os filhos dos participantes enfrentaram algumas dificuldades, como o relacionamento com colegas e professores, e a busca de oportunidades profissionais. Nessas situações, os genitores procuraram oferecer

segurança aos filhos, mostrando-se dispostos para conversar e consolando os jovens quando necessário.

Eu acho que o papel dos pais seria dar segurança. Dá, dá, dá, assim, uma ideia positiva, que o filho vai vencer e que aconteça o que acontecer, tu tá ali pra dá o teu apoio. Acho que os filhos tem que sentir que podem vir quando precisa dos pais e que vão encontrar amor, carinho... apoio (Aline, 54 anos, astróloga).

As coisas não são assim tão rápidas, às vezes ela quer que as coisas aconteçam rápido sabe, mas às vezes as coisas demoram mais né. Isso que eu tento passar pra ela, que não é assim “Vupt!” [...] Não é que eu queira desestimular ela, eu só quero que ela entenda assim ó, que isso é um processo, que ela vai chegar lá no que ela quer, mas é um processo que pode demorar um pouquinho, não é já. [...] (Carla, 54 anos, secretária).

Ter que lidar por conta própria com um grande volume de exigências, tanto acadêmicas, quanto administrativas, é uma experiência que pode provocar sentimentos de estar perdido e pouca motivação. Então, aprender a lidar com as frustrações referentes ao curso é fundamental para que o jovem consiga se adaptar à universidade. Nessas situações, os pais possuem papel importante, pois são percebidos pelos filhos como principal fonte de apoio (TEIXEIRA et al., 2008). Os genitores deste estudo buscaram mostrar aos filhos as características que os mesmos possuíam e que eram importantes para alcançar os objetivos dos jovens quando estes demonstravam inseguranças relacionadas à vida profissional. Ademais, os participantes sugeriam opções para o período após a conclusão do curso universitário e explicavam porque as estavam sugerindo.

Sabe que a gente conversa de vez em quando, ela tá bem fora nessa epocazinha, assim, bem pensativa mesmo “o que que eu vou fazer agora quando eu me formar? Pra onde que eu vou?”. Ela tá se queixando bastante, eu vejo que ela tá bem angustiada com isso. [...] A gente conversa muito, assim, ela vem me perguntar, ela tá preocupada. Tá difícil pra ela escolher, no entanto, eu fico tranquila porque tem opções. [...]. Ela é muito persistente, quando ela quer. Ela, quando ela tem que estudar, ela estuda, chega um bom concurso e faz. Então eu acho que ela tem muitos pontos que são favoráveis, eu acho que vai dar tudo certo assim. (Rita, 49 anos, médica).

Eu estou direcionando pro mestrado. [...]. Eu acho que é mais importante pra ela no momento o mestrado, então eu to forçando do ponto de vista de dar opinião, se ela vai fazer é outro assunto né. [...] Segundo o que ela verbaliza, [...] primeiro: completar os seus estudos, mestrado, talvez doutorado, não ter filhos agora [...], pra ela poder continuar a fazer todo esse aprendizado profissional. No momento é isso que ela pensa (Tiago, 59 anos, médico).

O apoio ofertado pelos pais também pode ser de ordem material. Os genitores compreendem que, muitas vezes, os filhos ainda não possuem condições de se sustentar. Então, auxiliam na compra de livros, pagam taxas de inscrição em eventos, oferecem carona para cursos e concursos, entre outros. Além disso, manifestam a preocupação de

continuar trabalhando a fim de ajudar os filhos no início da carreira até que esses consigam se sustentar.

Escuto muito quando ela chega eufórica que foi bem numa prova, ela me conta tudo que ela tá estudando, [...]. Mas assim, eu acho que, que... à... tento... financeiramente com o que precisa, incentivo que vá atrás, que se compra um livro ela vem me mostra e eu acho bem bom, fico faceira e feliz [...]. Até ela já ando fazendo uns concurso nos município, eu andava levando ela e mais umas junto (Maria, 50 anos, funcionária pública estadual).

Nós nos preocupamos, inclusive de continuar trabalhando mais pra ajudá-los no início da carreira. [...] Nós queremos ajudar eles na fase que eles precisam. E eles vão precisa no início da carreira. Sei lá, casa, dinheiro, o que precisar, né, porque essa fase é muito difícil, a gente precisa muito de ajuda até se estabelece. [...] Claro que ela vai te que batalha pra ela, iniciativa dela, nisso a gente não pode interferi, mas a gente vai ta lá pra ajuda, no que precisa (Camila, 57 anos, médica).

Não são poucos os universitários que vivem na casa dos pais, não trabalham e, geralmente, continuam assim até concluir seus estudos e/ou conseguirem trabalho. Então, o incentivo e apoio oferecidos pelos genitores no desenvolvimento de carreira, muitas vezes, assume a forma de ajuda financeira (SANTOS, 2007). Ademais, a qualidade das trajetórias profissionais dos jovens está relacionada com as possibilidades que os contextos familiares viabilizam aos filhos, principalmente em termos de apoio emocional e material (GONÇALVES; COIMBRA, 2007). Essas ações podem contribuir para que os jovens sintam-se apoiados em relação aos seus planos profissionais e, portanto, apresentem níveis mais elevados de decisão de carreira (TEIXEIRA; GOMES, 2005).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os genitores consideram que o seu papel no desenvolvimento de carreira dos filhos é, principalmente, oferecer informações sobre o mundo do trabalho e apoio material e emocional, pois entendem quão delicadas são as situações vividas pelo filho ao longo deste processo. No momento da escolha profissional, os pais ofereceram aos jovens informações sobre as profissões e mercado de trabalho, além de falar sobre sua própria experiência profissional. Ademais, encorajavam a exploração de interesses, endossavam escolhas, amparavam as inseguranças dos filhos, bem como concordavam em auxiliar os filhos financeiramente, já que estes ainda não possuíam condições de se sustentar. Os genitores não só percebem que desempenham um papel importante neste processo, mas também se preocupam como podem e devem agir para que possam

facilitar as experiências dos filhos no que se refere ao desenvolvimento da carreira e inserção no mundo do trabalho.

Acredita-se que os resultados deste estudo possam promover melhorias para o atendimento prestado aos jovens e aos pais no que se refere à orientação profissional e ao desenvolvimento de carreira. Sugere-se, então, que mais estudos sejam desenvolvidos no intuito de avaliar a eficácia dos programas com os pais de jovens em processo de elaboração de projetos de carreira, de modo que estes possam auxiliar adequadamente seus filhos nas decisões características da trajetória profissional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. H.; MELO-SILVA, L. L. Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: uma revisão de literatura. **Psico-USF**, v. 16, n. 1, p. 75-85, 2011.

ALMEIDA, M. E. G. G.; PINHO, L. V. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. **Psicologia Clínica**, v. 20, n. 2, p. 173-184, 2008.

BARDAZI, M. P.; HUTZ, C. S. Apoio parental percebido no contexto da escolha inicial e da evasão de curso universitário. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 9, n. 2, p. 31-44, 2008.

BARDAZI, M. P.; LASSANCE, M. C. P.; PARADISO, A. C. Trajetória acadêmica e satisfação com a escolha profissional de universitários em meio de curso. **Revista Brasileira de Orientação Vocacional**, v. 4, n. 1-2, p. 153-166, 2003.

BARDAZI, M. P.; LASSANCE, M. C. P.; TEIXEIRA, M. A. P. O contexto familiar e o desenvolvimento vocacional de jovens. In: BAPTISTA, M. N.; TEODORO, M. L. M. (Orgs.), **Psicologia de família: Teoria, avaliação e intervenções**. Porto Alegre: Artmed, 2012. p. 135-144.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

CARVALHO, M.; TAVEIRA, M. C. Influência de pais nas escolhas de carreira dos filhos: visão de diferentes atores. **Revista de Orientação Profissional**, v. 10, n. 2, p. 33-41, 2009.

GABEL, C. L. M.; SOARES, D. H. P. Contribuições da terapia familiar sistêmica para a escolha profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 7, n. 1, p. 57-64, 2006.

GONÇALVES, C. M.; COIMBRA, J. L. O papel dos pais na construção de trajetórias vocacionais dos seus filhos. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 8, n. 1, p. 1-17, 2007.

MINAYO, M. C. S. **Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 1992.

NORONHA, A. P. P.; AMBIEL, R. A. M. Fontes de eficácia e interesses profissionais: relações entre pais e filhos. **Avaluar**, v. 8, p. 32-45, 2008.

PINTO, H. R.; SOARES, M. C. Approches de l'influence des parents sur Le développement vocationnel des adolescents. **L'orientation scolaire et professionnelle**, v. 33, n. 1, p. 1-18, 2004.

SANTOS, L. M. M. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em estudo**, v. 10, n. 1, p. 57-66, 2005.

SANTOS, G. M. G. **O desenvolvimento de carreira dos acadêmicos: uma análise centrada na relação entre o trabalho e a família**. 2007. Tese (Doutorado em Ciências Empresariais) - Universidade do Minho, Braga, 2007.

SAVICKAS, M. L. Career Construction: A developmental theory of vocational behavior. In: BROWN, D.; BROOKS, L. (Orgs). **Career Choice and Development**. 4a ed. San Francisco: Jossey-Bass, 2002. p. 149-205.

TEIXEIRA, M. A. P.; GOMES, W. B. Decisão de carreira entre estudantes em fim de curso universitário. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 21, n. 3, p. 327-334, 2005.

TEIXEIRA, M. A. P.; CASTRO, G. D.; PICCOLO, L. R. Adaptação à universidade em estudantes universitários: um estudo correlacional. **Interação em Psicologia**, v. 11, n. 2, p. 211-220, 2007.

TEIXEIRA, M. A. P.; DIAS, A. C. G.; WOTTRICH, S. H.; OLIVEIRA, A. M. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, n. 1, p. 185-202, 2008.